



Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO

Centro de Ciências Humanas e Sociais – CCHS

Escola de Arquivologia

DIEGO XIMENES ALBUQUERQUE

EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO EM ARQUIVOS

Rio de Janeiro

2019

EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO EM ARQUIVOS

Por

Diego Ximenes Albuquerque

Aluno do curso de Graduação em Arquivologia
da Universidade Federal do Estado do Rio de
Janeiro

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Escola de Arquivologia da Universidade
Federal do Estado do Rio de Janeiro como
requisito para obtenção do grau de Bacharel em
Arquivologia.

Orientador: **Marcelo Nogueira de Siqueira**

Rio de Janeiro

2019

Diego Ximenes Albuquerque

EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO EM ARQUIVOS

Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao corpo docente do Curso de Graduação em Arquivologia, da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO, como parte dos requisitos necessários à obtenção do grau de Bacharel em Arquivologia.

Aprovada por

Prof. _____ Nota _____

Marcelo Nogueira de Siqueira

(Orientador)

Profa. _____ Nota _____

Carmen Irene Correia de Oliveira

(segundo avaliador)

Prof. _____ Nota _____

Brenda Couto de Brito Rocco

(terceiro avaliador)

Rio de Janeiro

2019

Agradecimentos

Ao meu amigo museólogo, historiador e professor Carlos Henrique Milhono Campos e à minha amiga historiadora e arquivista Flávia César, que me convenceram e estimularam, depois de muitos anos, a cursar Arquivologia.

Agradeço ao amigo Joaquim Clemente Viana Neto que compreendeu a necessidade do meu afastamento durante esse período do curso para me dedicar. Amigo este que, muitas vezes, ajudou a consertar o computador e resolver aqueles problemas de última hora que dificultam a entrega dos trabalhos.

À minha mãe que sempre me apoiou, torceu por mim e está disposta a ajudar a qualquer hora.

Ao meu pai que apesar de nem saber direito as atribuições de um arquivista, respeitou a minha escolha e, mesmo distante, preocupa-se comigo.

À minha namorada, futura arquivista, Karina que não me deixou desistir em momento algum, sempre me motivou e inclusive cursou a faculdade comigo para que passássemos por mais essa etapa de nossas vidas juntos.

Agradeço aos demais amigos e familiares que compreenderam a minha escolha e a minha dedicação aos estudos e ao estágio. Todos que sentiram minha falta nos almoços de domingo, nas festas e eventos sociais que não pude comparecer e que nunca me repreenderam ou me cobraram, por saber que este era meu propósito maior.

Agradeço ao professor Eliezer que sempre nos deu boas dicas, sempre muito solícito e atencioso e capaz de resolver as questões mais difíceis com um sorriso no rosto.

À professora Leila que às 8 horas da manhã deu à nossa turma muitas broncas, mas ao mesmo tempo grandes lições sobre valorização do professor, da universidade pública e da importância da nossa área e nosso papel como profissional e como cidadão.

Ao professor Danilo Bueno, que com seus cursos de férias indiretamente nos ajudou a tentar terminar a faculdade antes do prazo previsto.

À professora Carmen Irene Correia de Oliveira, que embarcou no desafio de me ajudar a desenvolver este tema, possibilitando que o projeto fosse aceito pela faculdade, aceitando ser minha co-orientadora, sempre muito solícita, atenciosa e objetiva. Também é uma ótima vizinha, uma profissional dedicada, superfamília e engajada em resolver os problemas de todos.

Agradeço à minha prima Angela que sempre ouviu meus questionamentos e tirou minhas dúvidas. Que sempre tem uma palavra de conforto nas horas mais difíceis, que sempre tem um história engraçada para contar e que acompanha a minha jornada desde o início, me provando que certamente é difícil, mas não é impossível.

Ao professor, amigo e orientador Marcelo Nogueira de Siqueira, que no segundo período, na disciplina “Usos e usuários” me despertou o interesse no tema “Empreendedorismo” e, mais tarde, com muita boa vontade e esforço, aceitou me orientar, mesmo à distância, com pouco tempo disponível e passando por momentos difíceis.

"Ser um empreendedor é executar os sonhos, mesmo que haja riscos. É enfrentar os problemas, mesmo não tendo forças. É caminhar por lugares desconhecidos, mesmo sem bússola. É tomar atitudes que ninguém tomou. É ter consciência de que quem vence sem obstáculos triunfa sem glória. É não esperar uma herança, mas construir uma história..."

(Augusto Cury, médico, psiquiatra)

ALBUQUERQUE, Diego Ximenes. **Empreendedorismo e Inovação em arquivos.**

Orientador: Marcelo Nogueira de Siqueira; Co-orientadora: Carmen Irene Correia de Oliveira. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso.

RESUMO

O trabalho de conclusão de curso aborda o empreendedorismo na Arquivologia, a partir das conexões realizadas entre as disciplinas cursadas e a realidade das práticas arquivísticas no mercado de trabalho. Apresenta o ambiente, as principais mudanças e avanços que permitiram a evolução da área como campo de pesquisa e de seus profissionais diante das possibilidades de trabalho que se abrem. A metodologia utilizada no desenvolvimento da pesquisa está pautada na revisão de literatura sobre: empreendedorismo, Arquivologia e as possíveis inovações cabíveis e sua viabilidade. É considerada descritiva, uma vez que relata as relações ocorridas entre o fazer arquivístico e as ações empreendedoras. É também exploratória, na medida em que utiliza as informações disponibilizadas nos sítios eletrônicos e redes sociais da faculdade de Arquivologia para analisar e qualificar essas relações. Ressalta, ao final, que o arquivista pode ser um profissional do futuro desde que se especialize e encontre na área novas perspectivas e formas de transmiti-las a todos os envolvidos e interessados.

Palavras-chave: Arquivologia; Empreendedorismo; Inovação; Arquivista; Mercado de trabalho.

ALBUQUERQUE, Diego Ximenes. **Empreendedorismo e Inovação em arquivos.**

Orientador: Marcelo Nogueira de Siqueira; Co-orientadora: Carmen Irene Correia de Oliveira. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso.

ABSTRACT

The work of conclusion of course approaches the entrepreneurship in the Arquivologia, from the connections made between the disciplines studied and reality of the archival practices in the labor market. It presents the environment, the main changes and advances that allowed the evolution of the area as a field of research and of its professionals in the face of the possibilities of work that are open. The methodology used in the development of the research is based on the literature review on: entrepreneurship, archivology and possible innovations and their viability. It is considered descriptive, since it relates the relations between the archival and the entrepreneurial actions. It is also exploratory in that it uses the information made available on the sites and social networks of the Faculty of Archivology to analyze and qualify these relationships. He emphasizes, in the end, that the archivist can be a professional of the future as long as he specializes and finds in the area new perspectives and ways of transmitting them to all those involved and interested.

Keywords: Archivology, Entrepreneurship; Innovation; Archivist; Job market.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	1
CAPÍTULO 1: A ARQUIVOLOGIA NA ATUALIDADE.....	4
CAPÍTULO 2: EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO.....	9
CAPÍTULO 3: EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO EM ARQUIVOLOGIA	12
CONSIDERAÇÕES FINAIS	16
REFERÊNCIAS	19

INTRODUÇÃO

Os Estados de modo geral passaram a produzir grande quantidade de dados informacionais na metade do século XX e, portanto, houve um aumento documental, ou seja, foram criados cada vez mais documentos para que toda a informação gerada pudesse ser armazenada e acondicionada. Essa massa de informação materializada em documentos passa a ser necessária nos processos produtivos diretos e indiretos. A fim de instrumentalizar o controle desta grande massa, surge o conceito de gestão de documentos (*records management*) nos Estados Unidos e concentra-se o estudo de meios informáticos para facilitar tal controle e desenvolvê-lo. Portanto, há a tentativa real de utilização de computadores e tecnologias no armazenamento e na recuperação de dados, a fim de otimizar buscas e controle.

Com a otimização de espaço, processos e metodologias pressupõe-se atingir melhores resultados com o menor gasto de energia, recursos e tempo. Conforme definição do portal Brasil Escola,

“a Internet é um grande conjunto de redes de computadores interligadas pelo mundo inteiro; de forma integrada viabilizando a conectividade independente do tipo de máquina que seja utilizada, que para manter essa multi-compatibilidade se utiliza de um conjunto de protocolos e serviços em comum, podendo assim, os usuários a ela conectados usufruir de serviços de informação de alcance mundial” (2019).

Ainda de acordo com informações deste portal,

“a Internet é uma organização livre, nenhum grupo a controla ou a mantém economicamente. Pelo contrário, muitas organizações privadas, universidades e agências governamentais sustentam ou controlam parte dela. Todos trabalham juntos, numa aliança organizada, livre e democrática. Organizações privadas, variando desde redes domésticas até serviços comerciais e provedores privados que vendem acesso à Internet”.

A Internet que inicialmente possibilitou a troca de informações entre militares, análises de livros e descobertas entre os cientistas evoluiu e continua em evolução constante e é um centro de discussões, de busca e divulgação de informações, que reúne em rede pessoas do mundo inteiro com diversos níveis socioculturais, com opiniões e propósitos diferentes.

A Internet é um meio intangível que se agregou de tal modo à estrutura de vida do homem do século XXI que atravessa diversos segmentos tangíveis como compra de produtos, bancos, custódia de objetos e documentos etc. Todas essas ações geram documentos, comprovantes de transações, notas fiscais e relatórios de erros, dentre outros. Documentos estes que, muitas das vezes, só se materializam no universo

eletrônico. Todas essas ações podem ser autênticas ou não e é dever do Poder Público assegurar que os documentos sejam criados e mantidos de forma autêntica e é a Diplomática o método para avaliar e analisar a autenticidade dos documentos.

Com os constantes avanços tecnológicos, ocorre o aumento da concorrência nos negócios, o que influencia a sociedade em geral, mudando também o perfil dos profissionais. Exige-se cada vez mais de quem quer se inserir no mercado de trabalho e crescer profissionalmente em diversos campos, inclusive na Arquivologia, afinal acompanhar essas demandas na velocidade que surgem requer a adoção de competências empreendedoras.

Cada vez mais, as decisões dos negócios são guiadas pelos dados coletados, armazenados e devidamente organizados e gerenciados, impondo a empresas e instituições o desafio de interpretar e extrair *insights* de um volume gigantesco de informações.

Segundo artigo publicado no Jornal O Globo,

“O crescimento vertiginoso da geração de dados no mundo digital promete mais que quintuplicar a massa global de informações até 2025. Dos 33 zettabytes acumulados até 2018, o volume de dados vai saltar para 175 zetta em 6 anos, segundo estudo recente da International Data Corporation (IDC), empresa americana especializada em informação tecnológica (...) um zetta é igual a um trilhão de gigabytes”. (O Globo, 4 fev. 2019)

“O estudo da IDC, feito para a fabricante de HDs Seagate, aponta que à frente da expansão da esfera de dados global estão as empresas dos mais diversos segmentos econômicos.” (O Globo, 4 fev. 2019)

As empresas produzem e armazenam dados o tempo todo, daí pode-se levantar as seguintes problemáticas: O que fazer com tanta informação? Como analisá-las de forma produtiva, ou seja, a fim de alavancar os negócios? E no Brasil existem especialistas que ofereçam esse serviço ao mercado na devida proporção da demanda do mesmo? Os cursos de Arquivologia oferecem disciplinas voltadas para Empreendedorismo e Inovação?

Pensando-se em economia digital, a tendência mundial de terceirização da atividade é um fator propício aos serviços de análise de dados, também chamado de *analytics*, uma vez que construir ou modernizar um *data center* consome recursos que poderiam ser concentrados no negócio principal da organização. Por isso, muitas vezes empresários e executivos optam por contratar empresas especializadas nisso. O trabalho

de *analytics* proporciona aos clientes dimensionar instalações para o crescimento das operações e incrementar vendas através da otimização da logística, por exemplo.

Este trabalho tem como objetivo geral compreender a relação da inovação e do empreendedorismo no campo da Arquivologia, tendo em vista o papel do Arquivista e seu potencial para empreender no seu ambiente de trabalho.

Apresenta ainda os seguintes objetivos específicos: verificar as características necessárias do empreendedor para atuar em um arquivo; analisar como o empreendedorismo traz novas oportunidades para o Arquivista e avaliar sua relação com a Arquivologia e seus respectivos profissionais, com enfoque no empreendedorismo e na inovação, aplicados à gestão de serviços arquivísticos como forma de otimizar as práticas atuais.

A metodologia de pesquisa utilizada foi a exploratória, com o levantamento de literatura bibliográfica, restringindo-se a literaturas afins, devido à escassez de publicações do tema. Essa limitação não impactou de forma alguma o desenvolvimento do tema proposto, ao contrário, pode, junto com o que foi pesquisado até então, ser um ponto de partida para futuras discussões sobre o mesmo, supondo que o empreendedorismo traz novas oportunidades não somente para o Arquivista, mas também para outras áreas.

Este trabalho está dividido em introdução, três capítulos e considerações finais. O primeiro capítulo aborda a “Arquivologia na atualidade”, citando o cenário atual encontrado, sua definição, características, principais pontos tanto positivos quanto negativos, o estado da arte da área, seus avanços e paradigmas.

O segundo capítulo fala sobre “Empreendedorismo e Inovação”, apresentando conceitos e características que um profissional precisa para empreender, necessárias para atuar no mercado de trabalho, analisando de forma breve os estímulos e desestímulos para os que desejam empreender em suas práticas profissionais em geral.

O terceiro capítulo relaciona o empreendedorismo e a inovação à Arquivologia, ou seja, quais demandas da área geram a necessidade de inovação, de que forma este profissional pode colaborar em sua prática arquivística, as demandas da área, dos profissionais e as formas de aplicação.

As considerações finais apontam prerrogativas baseadas nos dados pesquisados com sugestões e direções quanto à Arquivologia e os benefícios do empreendedorismo para a área e seus profissionais.

CAPÍTULO 1: A ARQUIVOLOGIA NA ATUALIDADE

De acordo com o DIBRATE, Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística (ARQUIVO NACIONAL, 2013, p. 37), a “Arquivologia” é a “disciplina que estuda as funções do arquivo e os princípios e técnicas a serem observados na produção, organização, guarda, preservação e utilização dos arquivos. Também chamada Arquivística”.

“Os arquivos são tradicionalmente identificados como esses lugares de memória. Por sua Constituição e finalidades, além de serem instituições de gestão, guarda e preservação, também são responsáveis pelo processamento técnico de acervos documentais, permitindo ao Estado, as instituições e a sociedade o acesso, a recuperação e o uso de seu conteúdo informacional para fins administrativos, gerenciais, acadêmicos, culturais e de construção ou reafirmação, de aspectos de pertencimento e identidade.” (Siqueira, 2012, pg. 103)

“A Arquivologia é considerada “interdisciplinar” por possuir relações com as mais diversas áreas do conhecimento. No entanto, são raros os trabalhos que se aprofundam nos estudos da referida “interdisciplinaridade”. Nesse sentido, somos levados a repetir o discurso do interdisciplinar sem refletir sobre ele” (MARQUES e TOGNOLI, p. 66).

Compreende-se a Arquivologia como um campo interdisciplinar, ou seja, que se relaciona com várias disciplinas e áreas de conhecimento e que tem por objeto a custódia, conservação, acesso, mapeamento da circulação de documentos, da sua origem à sua materialização em diferentes suportes e serviços.

“... as relações que a Arquivologia vem estabelecendo (ou não) com outras disciplinas, em busca da sua autonomia científica, a partir de uma síntese das pesquisas bibliográficas empreendidas, há alguns anos, por suas autoras, em suas pesquisas de mestrado, doutorado e pós-doutorado” (MARQUES e TOGNOLI, p. 66).

De acordo com o Dicionário Aurélio, interdisciplinar é “que implica relações entre várias disciplinas ou áreas de conhecimento. Que é comum a várias disciplinas. Transdisciplinar”. A interdisciplinaridade gera pesquisas distintas, aplicações específicas e profissionais mais especializados. Contudo, essa nova proporção social, provocada pelo advento de novas tecnologias e suas diversas possibilidades, alterou a oferta, as necessidades e expectativas no consumo, transferência, uso e custódia da informação, impondo a necessidade de readequação do profissional e da própria Arquivologia para atuar e interagir nesse novo contexto. Com as inovações, o empreendedorismo torna-se cada vez mais necessário, assim como a relação com o

público e as ações de *marketing* também tomaram outra proporção: maior e mais importante para as empresas, profissionais e usuários.

De acordo com Japiassu (2006, p. 19-20),

“é ilusão acharmos que a interdisciplinaridade é o simples resultado do contato de cientistas de disciplinas diferentes. Para que a interdisciplinaridade aconteça de verdade, é necessário a criação de estruturas de pesquisa adequadas e que os sujeitos tenham consciência de suas capacidades de interações, de modo que as suas relações venham a constituir “verdadeiros motores de aproximação e diálogo.”

O autor (1976, p. 53-54) explica que a interdisciplinaridade também pode ser considerada como um método que tem como objetivo responder algumas demandas: (1) ligadas ao desenvolvimento da ciência; (2) ligadas às reivindicações estudantis contra o saber fragmentado; (3) daqueles que sentem mais de perto a necessidade de uma formação profissional que não sejam especialistas de uma só especialidade; e (4) as demandas sociais que fazem com que as universidades proponham novos temas de estudo. Assim, o projeto interdisciplinar representa “uma modalidade inovadora de adequar as atividades de ensino e de pesquisa às necessidades sócio-profissionais, bem como de superar o fosso que ainda separa a universidade da sociedade.” (JAPIASSU, 1976, p. 57)

Japiassu (1976, p. 120-121) também procura explicar que, na essência de uma disciplina, faz-se uso de princípios, de conceitos ou resultados de pesquisas que dependem das disciplinas vizinhas e, além disso, é possível que um mesmo objeto seja visto ou abordado por diversos pontos de vista.

Pombo (2003, p. 4), possui um raciocínio diferente e afirma que existem quatro palavras disputando o mesmo terreno (pluridisciplinaridade, multidisciplinaridade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade) e não somente uma palavra, tendendo a ser um fator complicador, que seria o radical comum às quatro palavras: disciplina. Isso se deve ao fato desta palavra ter ao menos três significados distintos: “disciplina como ramo do saber, [...] disciplina como componente curricular [...] e disciplina como um conjunto de normas ou leis que regulam uma determinada atividade ou comportamento de um determinado grupo”.

Neste sentido, os prefixos que antecedem a radical “disciplina” configuram-se para estabelecer as diferenças entre pluridisciplinaridade, multidisciplinaridade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade. Por fim, Pombo (2003, p. 4-5) considera que “do ponto de vista etimológico, não faz sentido distinguir entre pluri e multi.”

Diante do cenário contemporâneo da Arquivologia, para suscitar mais competitividade ao perfil profissional do Arquivista, é preciso ampliar as possibilidades de sua inserção no mercado de trabalho, sendo fundamental ter características empreendedoras. É preciso também compreender o que é “empreender” e quais as competências de um Arquivista “empreendedor”, se estas são adquiridas nas faculdades e se são suficientes para atuar no mercado. Um arquivista empreendedor, realmente, amplia suas chances de inserção no mercado de trabalho?

O Arquivista lida com a informação em seus diversos suportes e um sistema de informação compreende pessoas, métodos, técnicas e equipamentos que objetiva o processamento, a transmissão e a disseminação de informação específica a partir de dados coletados para ser disponibilizada ao usuário.

É nesse cenário que se afirma o desafio contemporâneo do profissional de arquivo: a busca por soluções para o tratamento, preservação e disponibilização da informação que atendam às necessidades sociais em seus diversos âmbitos e níveis. Para isso, a interação com o usuário torna-se fundamental, assim como ações colaborativas na qual o cliente deverá fazer parte do planejamento e do desenvolvimento de todo o processo de forma ativa e decisiva. Se a sociedade necessita de informação, ela deve ser fornecida sem restrições de espaço, de qualidade ou de tempo, assim como é preciso explorar estratégias de *marketing* para trazer visibilidade. O cidadão deve saber onde e como pode ter acesso com segurança à autenticidade das informações e à facilidade de consulta através de sistemas integrados, práticos e funcionais.

Atualmente existe uma alta demanda de mercado: de acordo com informações do *Facebook* do DACAR UNIRIO (Diretório Acadêmico de Arquivologia José Pedro Esposel da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro), desde a sua inauguração em 1977, a Arquivologia já formou mais de 1.700 profissionais de arquivo.

“A quantidade de profissionais formados com capacitação para realizar uma boa análise está muito aquém do crescimento do volume de dados no Brasil. A demanda é muita, mas não há recursos humanos suficientes para supri-la”, informa Bruno Sette Câmara, diretor e um dos fundadores da ABG. A ABG Consultoria Estatística, com sede em Belo Horizonte, foi criada em 2008, possui 16 especialistas em dados e um portfólio com mais de cem projetos empresariais e atende pesquisadores acadêmicos.

“No mundo corporativo, o *analytics* é cada vez mais demandado por clientes de médio e pequeno portes, atesta o diretor de Operações da Neoway, Carlos Eduardo Monguilhott. Uma das maiores do setor, criada em 2002, em Florianópolis, a empresa tem escritórios em São Paulo, Nova York e Lisboa e

mais de 600 clientes, incluindo gigantes dos segmentos automotivo, bancário e petrolífero. Especializada na criação de soluções de inteligência de mercado, um dos principais produtos é uma plataforma de dados contratada através de assinatura, cruza informações de cada cliente e do mercado, como forma de fomentar novos negócios, vender mais, entender seu mercado e entender o direcionamento do negócio.” (O Globo 4 Fev. 2019)

De acordo com o *site* da Escola de Arquivologia da Unirio, “a Arquivologia é uma área do conhecimento onde o ensino interdisciplinar prevalece”, visto que possui uma interdisciplinaridade com diversas áreas relacionadas à Administração, Ciência da Informação (CI), Museologia, Biblioteconomia, Tecnologia da Informação (TI), Sociologia, História etc. Justifica-se esse tema pelas suas possibilidades de inovação e melhorias na Arquivologia, perpassando por várias vertentes e áreas de acordo com a demanda da empresa, do público ou do mercado em geral. Existe ainda pouca discussão sobre a Arquivologia empreendedora como forma de inovação e alcance do sucesso profissional por conta própria, tendo em vista as possibilidades que o mercado oferece e ao fato de que toda categoria profissional precisa desenvolver-se, evoluir ao longo do tempo para atender cada vez melhor e, claro, evitar o ostracismo e até mesmo a obsolescência de sua atividade no mercado de trabalho.

A informação por sua vez, assim como os suportes e a Gestão Eletrônica de Documentos (GED), sofreram diversas mudanças a partir da década de 90, após a criação da *internet* e de sua interface conhecida pela sigla “*www*” (*world wide web*), que mudou a relação entre usuário, profissional, informação e conhecimento, um movimento globalizado, criando uma sociedade em rede, na qual os usuários estão interligados, conectados e podem transferir, compartilhar, criar e recriar conteúdos em uma velocidade de tempo mínima e em quantidade crescente, um meio de comunicação que permitiu a troca de informações em escala global, reestruturando atividades econômicas, políticas, sociais e culturais, gerando, por um lado, a exclusão digital, que se caracteriza pela dificuldade e inacessibilidade à *internet* e, por outro lado, o excesso, que também pode criar as bolhas informacionais, políticas ou sociais, nas quais restringe-se a um determinado tema ou assunto e por ficar alheio aos demais, ocorre uma certa alienação em relação às informações indo de oposto ao conceito de globalização e seu fluxo informacional”.

Segundo o portal Brasil Escola,

“a Globalização é um termo elaborado na década de 1980 para descrever o processo de intensificação da integração econômica e política internacional, marcado pelo avanço nos sistemas de transporte e de comunicação. Por se

caracterizar por um fenômeno de caráter mundial, muitos autores preferem utilizar o termo mundialização." (2019).

Apesar de ser um conceito recentemente elaborado, a sua ocorrência é antiga.

"A maioria dos cientistas sociais data o seu início no final do século XV e início do século XVI, quando os europeus iniciaram o processo de expansão colonial marítima. Com isso, é possível perceber que a globalização não é um fato repentino e consolidado, mas um processo de integração gradativa que está constantemente se expandindo. Muitos autores utilizam o termo "Aldeia Global" para se referir à globalização, pois ela não se limita aos planos políticos e econômicos, ocorrendo também no âmbito da cultura. Observa-se uma grande troca de costumes, hábitos e mercadorias culturais" (BRASIL ESCOLA, 2019).

Como exemplos, podemos citar: Bollywood, K-pop, Netflix, Ali Express, dentre outros.

O Arquivista, apesar de ser um profissional liberal, tem suas oportunidades de atuação voltadas para os órgãos públicos e iniciativa privada, tendo em vista a necessidade de uma gestão de documentos efetiva (Lei 8.159/91) com vistas ao acesso à informação (Lei 12.527/11) para todos os usuários (interno ou externo). Schellenberg (1974 apud BAHIA; SEITZ, 2009) destaca algumas características do Arquivista contemporâneo como: a atenção às técnicas arquivísticas e documentais; atitudes gerenciais; tratamento e disseminação da informação e ativas práticas interdisciplinares. Por atuar com a Gestão de documentos, processo que passa por todas as áreas da Organização, é além de tudo, um profundo conhecedor da Instituição que faz parte. Também segundo Jardim (1999), o Arquivista do século XXI deve ser empreendedor; o Arquivista empreendedor é aquele cuja formação acadêmica - necessária para que o profissional receba o título de Arquivista – soma-se às características empreendedoras (e são desenvolvidas em seu ambiente de trabalho).

CAPÍTULO 2: EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO

Empreendedorismo e inovação são fundamentais para diversos mercados e empresas. O termo “empreendedorismo”, segundo o *site* www.administradores.com.br, significa: “disposição ou capacidade de idealizar, coordenar e realizar projetos, serviços, negócios. Iniciativa de implementar novos negócios ou mudanças em empresas já existentes com alterações que envolvem inovação e riscos”.

Na literatura, existem diversas definições para “empreendedorismo”. De acordo com o dicionário Aurélio (2001, p. 259), esse termo, muito usado no âmbito empresarial, muitas vezes está relacionado à criação de empresas ou produtos novos, também significa “agregar valor, identificar oportunidades e transformá-las em negócio lucrativo”.

Chiavenato (2007) fala que o empreendedor é a pessoa que consegue fazer as coisas acontecerem, pois é dotado de sensibilidade para os negócios, tino financeiro e capacidade de identificar oportunidades.

Segundo o dicionário Aurélio (2001, p. 390), “inovação” vem do verbo “inovar” que significa: “tornar novo; renovar, restaurar. Ou introduzir novidade em; fazer algo como não era feito antes”.

“Existe uma confusão com este termo porque acreditamos que ser inovador, é somente criar algo que nunca foi criado, que nunca foi concebido e somos forçados a acreditar que inovador são pessoas como Graham Bell, Thomas Edison, Tesla, Einstein. A verdade é que tudo que foi inventado ou criado, passou por um processo de vontade - mentalidade - conhecimento - informação - concepção. Existia uma vontade muito forte para se criar o que não era possível ser criado, até ser criado. Existia uma forte mentalidade que aquilo funcionaria. Buscaria o conhecimento e a informação pra tornar aquilo real. E antes mesmo da concepção final, uma infinidade de testes, de muitos erros pra depois acertar”.

“Por isso temos que estar com as nossas antenas ligadas para saber como as coisas estão acontecendo e a velocidade que elas acontecem. Há pouco mais de 20 anos atrás estávamos descobrindo a internet no Brasil. Parece que foi há milênios e foi só 20 anos atrás”. (LILIAN FLAITT, 2017)

O desafio do profissional de Arquivo é atuar nesse novo contexto de informação que passa a exigir que as atividades não se encerrem na capacitação técnica pertinente a cada cargo ou categoria profissional, mas que se ampliem para o desenvolvimento de outras competências e habilidades, criação de redes e outras iniciativas, apesar da tradicional tendência de concentração das atividades profissionais em torno de categorias profissionais autônomas e independentes associadas a unidades físicas de

informação. Sendo assim, pode-se problematizar da seguinte forma: no que os conceitos de empreendedorismo e inovação podem contribuir no desenvolvimento da prática deste profissional em novos contextos e quais as contribuições para a área?

Segundo Bahia (2018),

“o profissional arquivista é o gestor de processos documentais e está apto a trabalhar com as soluções de tratamento funcional da documentação arquivística, atendendo às demandas administrativas e técnico-científicas da sociedade”.

Faz-se necessário o domínio das tecnologias, que estão em constante evolução aplicadas no registro. Torna-se evidente que este “novo” profissional da informação arquivística, compreendendo este contexto contemporâneo de novas necessidades e expectativas, esteja apto a pensar e interagir, de forma inter e/ou transdisciplinar, que possibilite a satisfação das demandas sociais apresentadas concernentes ao objeto da CI: a informação social.

Segundo o *site* significados.com.br, “sistema de informação” é “o modelo, automatizado ou manual, de processos responsáveis por coletar e transmitir dados, que úteis ao desenvolvimento de produtos ou serviços das empresas, organizações e demais projetos”. De acordo com o DIBRATE, “sistema de recuperação da informação” é “conjunto de procedimentos, normalmente automatizados, pelos quais referências ou dados contidos em documentos são indexados e armazenados, de tal maneira que possam ser recuperados em resposta a questões específicas”.

No Brasil, segundo DORNELAS, 2008, o conceito de empreendedorismo surgiu na década de 70. No final dos anos 80, o termo “empreendedor” toma forma, influenciado pela ação acadêmica que visa sistematizar seus conceitos e conteúdos e no fim dos anos 90 trazem uma nova situação, permitindo que o conceito de empreendedorismo se tornasse mais pesquisado, comentado e verdadeiramente aplicado.

As mudanças nas relações de trabalho como a globalização da economia, terceirização de projetos e serviços e a quantidade de parceiros comerciais têm aumentado significativamente.

Para Gerber (2004), o

“empreendedor é o inovador, o grande estrategista, o criador de novos métodos para penetrar ou criar mercados; é a personalidade criativa, sempre lidando com o desconhecido, perscrutando o futuro, transformando possibilidade em probabilidades, caos em harmonia e a personalidade

empreendedora transformam a situação mais trivial em uma oportunidade excepcional”.

De acordo com Dornelas (2005), destacam-se algumas qualidades essenciais que levam o empreendedor a alcançar suas metas:

a) capacidade de assumir riscos calculados: é necessário ter garra e determinação conscientemente porque disso depende o seu sucesso. Deve ser capaz de conviver com a instabilidade e sobreviver a ela. Os riscos fazem parte de qualquer atividade. b) Ser visionário: ter a visão de como será o futuro para o seu negócio e sua vida, e a habilidade de implementar os seus sonhos. c) Ter iniciativa e ser otimista: um empresário de sucesso deve ser criativo e fazer muita pesquisa. Envolve decisões ousadas, enfrentar os obstáculos e ter como meta o sucesso. d) Identificar oportunidades: o empreendedor deve estar atento a tudo à sua volta, ter sensibilidade para fazer e identificar as necessidades do seu cliente. e) Ser líder: ter poder de persuasão e influenciar as pessoas; O líder tem o papel de estimular os colaboradores e motivá-los.

Tendo como parâmetro as qualidades citadas por Dornelas, vale ressaltar que tais características podem ser natas, ou seja, a pessoa já nascer apta a desenvolver seu lado empreendedor, quanto podem ser adquiridas ou aprimoradas. Desta forma, pode-se dizer que quem se interessar em um determinado momento em desenvolver características empreendedoras para obter sucesso em seus negócios, pode realizar cursos como os oferecidos pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), que focam nas necessidades individuais do profissional, assim como numa visão competitiva de mercado.

Contudo, ainda existe uma carência no âmbito da Arquivologia quanto ao preparo de seus profissionais para empreender, visto que dos dezesseis cursos de Graduação citados pelo CONARQ, apenas quatro oferecem a disciplina de Empreendedorismo.

Vale ressaltar que nem todo profissional de Arquivologia almeja empreender na área, entretanto a falta de preparo e estímulo nas universidades pode limitar ideias ou conceitos inovadores, que podem vir a contribuir para a área em geral, tanto no mercado de trabalho, como no meio acadêmico.

CAPÍTULO 3: EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO EM ARQUIVOLOGIA

O Arquivista é um profissional que trata a informação, em várias fases e suportes e a disponibiliza ao usuário final de forma fidedigna e transparente, independentemente de seu suporte informacional. Ele trabalha em arquivos públicos e empresariais; hospitalares; fotográfico etc., e pode gerir redes e sistemas de informação, além de recursos informacionais e trabalhar com tecnologia de ponta, apesar de muitas pessoas ainda retratarem ou terem uma imagem de um profissional “do passado” e não do “futuro”.

De acordo com a Lei 6.546/1978, art. 2º, são atribuições dos Arquivistas:

I - planejamento, organização e direção de serviços de Arquivo;

II - planejamento, orientação e acompanhamento do processo documental e informativo;

III - planejamento, orientação e direção das atividades de identificação das espécies documentais e participação no planejamento de novos documentos e controle de multicópias;

IV - planejamento, organização e direção de serviços ou centro de documentação e informação constituídos de acervos arquivísticos e mistos;

V - planejamento, organização e direção de serviços de microfilmagem aplicada aos arquivos;

VI - orientação do planejamento da automação aplicada aos arquivos;

VII - orientação quanto à classificação, arranjo e descrição de documentos;

VIII - orientação da avaliação e seleção de documentos, para fins de preservação;

IX - promoção de medidas necessárias à conservação de documentos;

X - elaboração de pareceres e trabalhos de complexidade sobre assuntos arquivísticos;

XI - assessoramento aos trabalhos de pesquisa científica ou técnico-administrativa;

XII - desenvolvimento de estudos sobre documentos culturalmente importantes.

Percebe-se que, dos incisos I a IX, fala-se das principais funções do Arquivista, mais especificamente na gestão de documentos arquivísticos, que envolve os processos de planejamento, organização e direção de serviços, processos documentais, tratamento,

identificação, microfilmagem, classificação, arranjo, descrição, avaliação, seleção e conservação de documentos.

Já nos incisos X ao XII, fala-se do fazer arquivístico, como a elaboração de trabalhos e seu respectivo assessoramento, além do desenvolvimento de estudos na área, que está diretamente relacionado ao ato de inovar e empreender conforme citado anteriormente.

Segundo Schellenberg (1974), algumas qualificações são necessárias na formação do Arquivista moderno, como: ser um investigador permanente, pesquisando novos nichos de mercado da informação; inovar as técnicas de segmentação do mercado; identificar o novo perfil do consumidor; buscar novos produtos; criar e manter serviços personalizados; posicionar produtos e serviços de acordo com a imagem da unidade de informação; atualizar-se no âmbito digital e comunicacional, interagindo com os profissionais desta área; aprimorar, utilizar e inovar nas estratégias de *marketing*, tanto no serviço como nos produtos e relacionamento com o público.

Segundo Ribeiro (2004), o modelo formativo necessário para a renovação deste perfil profissional deverá:

combinar um conjunto de disciplinas nucleares da área da Ciência da Informação, de carácter obrigatório, com disciplinas de áreas interdisciplinares (Ciências Sociais e Humanas, Informática e Computação, Administração e Gestão), que constituem uma complementaridade indispensável; anular as separações artificiais entre pretensas especializações de “Arquivo” e “Biblioteca/Documentação”, por não haver justificação, do ponto de vista epistemológico, para tal distinção; fazer a síntese com a área dos Sistemas (Tecnológicos) de Informação, uma vez que, hoje, a tecnologia é absolutamente indissociável da Informação (na génese, uso e preservação).

Na realidade atual, é fundamental que o Arquivista comece a repensar suas disciplinas e práticas contribuindo para identificar o papel da ciência arquivística nesse novo modelo de sociedade. No entanto, nem sempre esses novos profissionais estão preparados para se inserir em um campo de trabalho desafiador, competitivo e exigente. É nesse cenário que se insere o empreendedorismo, com o objetivo de apontar soluções e capacitar por meio de práticas empreendedoras, ensinando o Arquivista a aprender a empreender, de acordo com as necessidades e oportunidades advindas do mercado.

Com a criação da Lei nº 12.527, de 18 de novembro de 2011, que dispõe sobre o acesso à informação, foi impulsionando ainda mais a necessidade de garantir a inserção de profissionais que contribuam para a busca e organização da informação, aumentando a procura pelo Arquivista no mercado de trabalho (BRASIL, 2011).

A Lei 6.546/78, regulamentada pelo Decreto 82.590/78, dispõe sobre as profissões de Arquivista e Técnico de Arquivo. Esta lei completa 40 anos e estabelece que o exercício da profissão de Arquivista é exclusivo aos diplomados em curso superior de Arquivologia e a profissão de Técnico de Arquivo aos diplomados em curso de 1.110 horas, além de definir as atribuições dos respectivos profissionais.

Para ser um profissional empreendedor inserido no mercado de trabalho, o Arquivista deverá possuir algumas das características empreendedoras. Como condição básica, estes profissionais precisam conhecer seu mercado de atuação o mais profundamente possível e estarem familiarizados com o desenvolvimento e as necessidades de informação, a fim de desempenharem um papel competitivo no atual mercado de informação.

Em diversas áreas, assim como para o profissional da informação, para atender as exigências de mercado, é necessário ir além de conhecer o contexto no qual está inserido, ele precisa ser proativo, conhecer a sua área e local de atuação e o público para o qual se destina, a fim de aplicar as técnicas de tratamento documental com domínio das tecnologias e as práticas de gestão arquivísticas.

O mercado empresarial procura um profissional de Arquivologia com habilidades além da sua formação convencional. Percebe-se que não há um perfil de profissional da informação ou do conhecimento único, pois a sociedade oferece campos de atuação a todo profissional que tenha habilidade de lidar com a informação e o conhecimento, agregando valores aos mesmos, e trabalhar com pessoas incentivando-as a participar da sociedade e exercendo a cidadania.

Para os profissionais da informação, dentre eles o Arquivista, o objeto de trabalho é a informação, devendo ele estar envolvido em todo o ciclo documental e/ou informacional.

Devido ao mercado de trabalho cada vez mais concorrido, o Arquivista precisa dominar além das técnicas de arquivos, técnicas adicionais de administração, gestão de pessoas e, principalmente, de tecnologia. Este profissional da informação, assim como os demais, deve receber uma formação além do domínio técnico necessário à execução de suas atividades principais. O conhecimento teórico-científico lhe permite posicionar-se criticamente, junto às organizações em que atua. Vale ressaltar a importância da atualização contínua, devido à velocidade das informações cujo prazo de validade é

muito curto: “Enquanto existir produção de informação arquivística, novos espaços de trabalho serão abertos para a atuação dos arquivistas”. (SOUZA, 2011).

Afinal, todo órgão público ou privado possui arquivos e pelo aumento da demanda de informações em ambos, o Arquivista torna-se uma peça fundamental na administração da informação de qualquer instituição. Considerando ainda que a maioria das empresas, independente do porte, possuem arquivos que precisarão de cuidados específicos de um estagiário e/ou profissional de arquivo.

Com o desenvolvimento constante e acelerado da tecnologia, muitos acreditaram que o trabalho do Arquivista ficaria defasado e que seus dias estariam contados, devido à constante migração dos documentos do formato de papel para o meio digital, porém ocorreu o inverso, visto que, por outro lado, alguns documentos já “nascem” digitais (“natodigitais”), assim como a fragilidade desses suportes, visto que existem fatores que, se não controlados, podem ocasionar facilmente a perda de documentos digitais, como vírus, obsolescência de *softwares* e até erros operacionais, logo diante desse cenário, as oportunidades para os Arquivistas empreendedores tende a aumentar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O mercado competitivo exige cada vez mais das empresas e de seus profissionais, afinal a velocidade das informações é crescente, o que aumenta a competitividade com a concorrência, mais empresas oferecem um mesmo serviço com excelência, por isso é necessário destacar-se nesse meio. Para atender a essa realidade, as organizações buscam profissionais capazes de identificar oportunidades, adaptar-se rapidamente a novos processos produtivos e desafios para obter resultados inovadores e de sucesso.

Na atual conjectura, é fundamental que o Arquivista repense suas disciplinas e práticas contribuindo para identificar o papel da Arquivologia nesse modelo de sociedade. Algumas empresas aplicaram o conceito de inovação e empreendedorismo ao criarem um espaço no qual atuam na Organização de Arquivos, facilitando a localização, na Guarda de Arquivos e Documentos, Digitalização de Documentos, Destruição Segura de Documentos, garantindo o sigilo das informações e dando acesso via *web*. Alguns profissionais de Arquivo inovaram nos órgãos em que trabalham a fim de otimizar as técnicas padrões, obter melhores resultados e atingir um número maior de usuários beneficiados.

De acordo com o modelo de Gestão de Documentos visto em diversas literaturas e as etapas propostas por Schellenberg, pode-se aplicar à atualidade e afirmar que existem diversas vantagens na Inovação de arquivos e na readaptação de seus profissionais, cabíveis a qualquer órgão, seja público ou privado, ressaltando-se: economia de espaço; utilização de bases de dados já existentes; baixo custo no desenvolvimento; concepção com base nas necessidades dos usuários; versatilidade de serviços; possibilidade de atualização e expansão.

Há também, atrativos para empreender e atuar nos arquivos como espaço de memória e conservação como: ocupação de espaços vazios; ser um elemento de integração comunitária; fomentar trabalhos conjuntos e colaborativos; aproximação com instituições de ensino e pesquisa.

Contudo, pode-se concluir que, apesar de diversos benefícios, existem ameaças que estão diretamente ligadas às características do profissional e sua relação com a área como a pouca divulgação e investimento em *marketing* e o surgimento de empresas semelhantes e mais atrativos.

Diante destes pontos fortes e fracos, é possível repensar a Arquivologia na sua forma de empreender, para trazer mais avanços e resultados que beneficiam a área, seus profissionais, instituições e usuários em geral.

Percebe-se que o profissional de Arquivo, representa uma multiplicidade de competências e habilidades. Sobre o perfil do profissional, Bellotto (2004) acredita que “o Arquivista deve ter qualificações de cunho pessoal e profissional, de forma a propiciar uma atuação com qualidade em qualquer fase do ciclo documental”.

O perfil profissional e o mercado de trabalho devem ser estudados de maneira mais aprofundada, a fim de identificar sua demanda, obtendo-se maior equilíbrio entre a formação e a atuação do profissional arquivista.

Ferreira (2003) recomenda um “constante diálogo entre o mercado, as entidades de classe e as instituições formadoras, talvez assim, poderão atuar de forma mais integrada na formação do profissional esperado/desejado”. Deste modo, entende-se que o Arquivista empreendedor fará a diferença frente ao mercado de trabalho, dando uma visão organizacional para a sociedade, que muitas vezes desconhece a importância de seu papel.

Espera-se com este projeto contribuir para uma reflexão sobre os conceitos de inovação e empreendedorismo aplicados à Arquivologia e, especificamente, dispor de uma análise da prática dessas ações e seus resultados e aplicabilidade ao usuário em geral, identificando as características necessárias do empreendedor para atuar em um arquivo.

Na Unirio, não há disciplinas voltadas para empreendedorismo, apenas em quatro das quinze universidades restantes que oferecem o curso de Arquivologia no Brasil. Tendo em vista a amplitude do tema, existem diversas áreas dentro de instituições públicas e privadas, nas quais o Arquivista pode empreender como, por exemplo: inovação ou segurança da informação, uso de tecnologia de informação e comunicação (TIC) na internet e plataformas *online*, como *sites* de sistema de busca e reserva de serviços na Internet, como Decolar, Trivago e Airbnb.

A partir do momento em que existe a informação, o formato ou o suporte disponibilizado, haverá também a necessidade da organização, classificação e ordenamento para facilitar a localização, agilizar processos, economizar espaços e dar acesso aos diversos usuários, sendo assim, este é um mercado ainda em expansão que

deve ser melhor explorado, visando a inovação e o empreendedorismo, a fim de otimizar os resultados.

REFERÊNCIAS

ARQUIVO NACIONAL, **Dicionário brasileiro de terminologia arquivística**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005

AURÉLIO, **O minidicionário da língua portuguesa**. 4ª edição revista e ampliada do minidicionário Aurélio - Rio de Janeiro, 2002.

BAHIA, Eliana Maria dos Santos, **Competências Arquivísticas no Mercado de Trabalho**. Disponível em <https://books.google.com.br/books?isbn=8547315039>. Acesso em 2 dez. 2018.

BRASIL. Lei nº. 12.527, de 18 de novembro de 2011. Regula o acesso a informações previsto no inciso XXXIII do art. 5º, no inciso II do § 3º do art. 37 e no § 2º do art. 216 da Constituição Federal; altera a Lei nº. 8.112, de 11 de dezembro de 1990; revoga a Lei nº. 11.111, de 5 de maio de 2005, e dispositivos da Lei nº. 8.159, de 8 de janeiro de 1991 e dá outras providências. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 18 de novembro de 2011. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/112527.htm. Acesso em 27 nov. 2018.

Decreto n.º 8539, de 8 de outubro de 2015. Dispõe sobre o uso do meio eletrônico para a realização do processo administrativo no âmbito dos órgãos e das entidades da administração pública federal direta, autárquica e fundacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Decreto/D8539.htm. Acesso em: 27 nov. 2018.

BELLOTTO, Heloísa L. **Arquivos permanentes: tratamento documental**. 2.ed. Rio de Janeiro FGV Editora, 2004.

BRASIL ESCOLA, Informática, **Internet**. Goiás. Disponível em <https://brasilescola.uol.com.br/informatica/internet.htm>. Acesso em 1 jul. 2019

BRASIL ESCOLA, O que é geografia?, **O que é globalização?**. Goiás. Disponível em <https://brasilescola.uol.com.br/o-que-e/geografia/o-que-e-globalizacao.htm>. Acesso em 1 jul. 2019

CARDOSO, Débora Regina; VALENTIM, Marta Lígia Pomim. **Perfil do profissional arquivista para atuar com a gestão documental em ambientes empresariais**. 2008. Disponível em: http://www.enearq2008.ufba.br/wp-content/uploads/2008/09/13-debora_regina_cardoso.pdf. Acesso em: 27 nov. 2018.

CHIAVENATO, I. **Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

CONARQ, **Cursos de Arquivologia no Brasil**. Disponível em <http://conarq.arquivonacional.gov.br/links-uteis/389-cursos-de-arquivologia-no-brasil.html>. Acesso em 4 jul. 2019

DACAR UNIRIO, **Você sabia?** Disponível em <<https://www.facebook.com/Arquivologia.Dacar/photos/pcb.2089087691167519/2089087364500885/?type=3&theater&ifg=1>>. Acesso em 6 jul. 2019

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo: transformando idéias em negócios**. 2. ed. Rio de Janeiro, 2005.

FERREIRA, D. T. **Profissional da informação: perfil de habilidades demandadas pelo mercado de trabalho**. Ci. Inf., Brasília, v. 32, n. 1, p. 42-49, jan./abr. 2003 Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v32n1/15972.pdf>>. Acesso em: 29 nov. 2018.

GERBER, Michael E. **Empreender: fazendo a diferença**. São Paulo: Fundamento Educacional, 2004, 174 p.

JAPIASSU, Hilton. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1976. _____. **O sonho transdisciplinar e as razões da filosofia**. Rio de Janeiro: Imago, 2006.

JARDIM, José Maria. **A formação do arquivista no Brasil**. Niterói: Ed.UFF,1999.

LILIAN FLAITT. **O que é inovação?** 2017. Disponível em <<https://administradores.com.br/artigos/o-que-e-inovacao>>. Acesso em 5 jul. 2019

MARQUES, Angelica Alves da Cunha; TOGNOLI, Natália Bolfarini. **ENTRE A ARQUIVOLOGIA E OUTRAS DISCIPLINAS: promessas de interdisciplinaridade?**. Páginas A&B, Arquivos e Bibliotecas, n. 6, p. 65-83, 2016. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/index.php/res/v/70097>>. Acesso em 1 jul. 2019.

O GLOBO , **Análise de dados: o futuro das empresas em zettabytes**, Rio de Janeiro, 4 fev. 2019, Economia, p. 36

POMBO, O. **Epistemologia da Interdisciplinaridade**. Seminário Internacional Interdisciplinaridade, Humanismo, Universidade, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 12 a 14 de Novembro 2003. Disponível em:<http://e-revista.unioeste.br/index.php/ideacao/article/view/4141>. Acesso em 1 jul. 2019

RIBEIRO, Fernanda. **O perfil profissional do arquivista na sociedade da informação**, 2004. Disponível em: <<http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/artigo8871.PDF> >. Acesso em: 1 dez. 2018.

SCHELLENBERG, T.R. **Arquivos modernos**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1974.

SIGNIFICADOS, Significado do Sistema de informação, **O que é o Sistema de informação**, 2016. Disponível em <https://www.significados.com.br/sistema-de-informacao/> Acesso em 30 de junho de 2019.

SIQUEIRA, Marcelo Nogueira de. **Inovação e empreendedorismo em ciência da informação: o desenvolvimento do infor-investigador como sistema de informação aplicado**. Trabalho de conclusão de disciplina, Serviços e Sistemas de Informação do Curso de Doutorado em Ciência da Informação da Universidade de Coimbra. 2018.

SIQUEIRA, Marcelo Nogueira de. Arquivo e memória: algumas reflexões. **Recine**. Rio de Janeiro, n. 9, dez. 2012. Disponível em:
<<https://issuu.com/revistarecine/docs/revista-recine-2012-ebook>> Acesso em 3 jul. 2019

SOUZA, Katia Isabelli Melo de. **Arquivista, visibilidade profissional: formação, associativismo e mercado de trabalho** – Brasília: Starprint, 2011.

TENDÊNCIAS 2015: **empreendedorismo**. Disponível em:
<<http://www.administradores.com.br/artigos/tecnologia/tendencias-2015-empreendedorismo/84480/>>. Acesso em: 01 dez. 2018.

UEL. **Departamento de Ciência da Informação**. Londrina. Disponível em:
<<http://www.uel.br/ceca/cin/pages/arquivologia/matriz-curricular/terceira-serie-arq.php>> Acesso em 1 jul. 2019

UEPB. **Matriz curricular 2**. Paraíba. Disponível em
<<http://arquivologiauepb.com.br/matriz-curricular-2/>>. Acesso em 2 jul. 2019

UFPB. **Optativas**. Paraíba. Disponível em <
<http://www.ccsa.ufpb.br/arqv/contents/paginas/optativas>>. Acesso em 4 jul. 2019

UFSC. **Currículo do curso**. Santa Catarina. Disponível em <
<http://cagr.sistemas.ufsc.br/relatorios/curriculoCurso?curso=335&curriculo=20161>>. Acesso em 2 jul. 2019.

UNIRIO. **A profissão de Arquivista**. Rio de Janeiro. Disponível em:
<<http://www.unirio.br/arquivologia/a-profissao-de-arquivista>>. Acesso em: 19 jun. 2019